

ATO DE EQUILÍBRIO EURASIANO DE TRUMP 2.0 FALHOU

Por Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A política externa agressiva de Trump 2.0 afastou a Rússia e a Índia, empurrando-as para a China; isso fortaleceu a posição chinesa, neutralizando os esforços para desacelerar sua ascensão e renunciando tensões EUA-China.

A transição sistêmica global para a multipolaridade está atualmente seguindo uma trajetória [diferente da anterior](#), devido a mudanças recentes no sistema internacional. Até este ponto, Trump 2.0 buscou parcerias militares e de recursos com a Rússia e a Índia, respectivamente, que pudessem desacelerar a ascensão da China como superpotência, o que a tornaria o parceiro menor em qualquer acordo “G2”/“Chimérica”. Seu ato de equilíbrio eurasiático fracassou, no entanto, devido à sua abordagem arrogante e agressiva em relação aos três países.

Os laços com a Rússia foram afetados após a [Cúpula de Anchorage](#), depois de [relatos cada vez mais preocupantes](#) sobre os planos dos Estados Unidos de apoiar as tropas da OTAN na Ucrânia, assustando Putin e levando-o a abandonar o ato de equilíbrio eurasiático de seu próprio país, voltando-se para a China. Isso assumiu a forma do acordo juridicamente vinculativo recém-concluído para a construção do [gasoduto Power of Siberia 2](#). A parceria que os EUA pretendiam alcançar com a Rússia, centrada em recursos, que visava [obter concessões](#) à Ucrânia, é agora muito menos provável.

Quanto à Índia, os laços pioraram durante os [confrontos da primavera](#) com o Paquistão, nos quais Trump [favoreceu o Paquistão](#) e até mentiu sobre a Índia ter concordado com um suposto cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos. Os EUA então [impuseram hipocritamente tarifas punitivas](#) à Índia por seu [comércio contínuo](#)

[com a Rússia](#), apesar de evitarem tal para a China e outros países. Ao mesmo tempo, Trump também insultou violentamente a Índia. Concluindo que está [determinado a sabotar sua ascensão como Grande Potência](#), a Índia rapidamente [resolveu seus problemas com a China](#) e se distanciou dos EUA.

Com a Rússia se voltando para a China por meio do Power of Siberia 2 em meio à reaproximação sino-indiana, os recursos e meios militares para desacelerar a ascensão da China como superpotência por meio de parcerias com eles foram neutralizados, levando assim a que qualquer acordo “G2”/”Chimérica” agora fosse favorável à China. O presidente Xi Jinping, portanto, adotou uma retórica mais forte sobre a reformulação da ordem mundial durante seus discursos na [Cúpula da OCX](#) e no [Dia da Vitória sobre o Japão](#), o que levou Trump a acusá-lo de “[conspirar](#)” contra os Estados Unidos.

O acordo comercial provisório sino-americano está agora em risco, depois que ele [ameaçou](#) impor tarifas de 100% à China até 1º de novembro ou antes, dependendo de quando a China impuser seus [controles de exportação](#) de minerais de terras raras. Somado à sua dramática acusação de que Xi está “*conspirando*” contra os Estados Unidos em conluio com Putin e Kim Jong-un, isso pode prenunciar futuras tensões estratégico-militares, mesmo que apenas indiretamente por meio de procuração. Isso desestabilizaria ainda mais a Eurásia, seguindo o tradicional estratagema de dividir para reinar dos EUA.

Em sentido horário, isso poderia assumir a forma de: fomentar a agitação de uma [Revolução Colorida](#) na Mongólia para minar o Power of Siberia 2; Japão, Taiwan e/ou Filipinas provocando um incidente com a China no mar em águas contestadas; obstrução do acesso da China a minerais de terras raras no [estado de Kachin](#), em Mianmar; e/ou semear instabilidade na Ásia Central por intermédio da Turquia, membro da OTAN, por meio do [novo Corredor TRIPP](#). A resposta da China a esses cenários poderia ser armar a Rússia e até mesmo enviar tropas para ajudá-la na Ucrânia.

Xi viu como Trump maltratou seu amigo Modi, apesar de ele liderar um Estado que poderia ter se juntado ao eixo antichinês dos Estados Unidos, enquanto também observava como ele está traindo Putin na Ucrânia depois de Anchorage, então ele espera tratamento semelhante se concordar com um acordo “G2”/”Chimérica”. Ele também sabe que a China agora tem um alvo nas costas depois das últimas tarifas e de Trump acusá-lo de “*conspiração*”. Portanto, não é de se admirar que o ato de equilíbrio eurasiático de Trump 2.0, que era caracterizado por arrogância e agressão, tenha falhado.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
